



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**POSSIBILIDADES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA  
FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO - TICs NO AMBIENTE ESCOLAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Laurindo Bertoldo**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2010**

**POSSIBILIDADES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA FRENTE  
ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO -  
TICs NO AMBIENTE ESCOLAR**

**por**

**Laurindo Bertoldo**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Cristiane Ludwig**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**POSSIBILIDADES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA FRENTE ÀS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs  
NO AMBIENTE ESCOLAR**

elaborada por  
**Laurindo Bertoldo**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Cristiane Ludwig – Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

**Leonardo Germano Krüger – Ms. (UFSM)**

**Liliana Soares Ferreira – Dra. (UFSM)**

Santa Maria, 17 de setembro de 2010.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e por esta oportunidade.

A Universidade Federal de Santa Maria através dos professores do Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa e garantir o acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade.

A Professora Cristiane Ludwig, pela paciência e o profissionalismo em orientar este estudo.

A minha família, em especial a minha esposa Marileida, que me auxiliou e apoiou na elaboração deste trabalho, pela paciência, compreensão e ajuda, minha eterna gratidão.

E, a todas as pessoas, amigos e amigas que de alguma maneira auxiliaram na minha formação educacional.

Na sociedade da informação todos estamos  
reaprendendo a conhecer, a comunicarnos,  
a ensinar e a aprender;  
a integrar o humano e o tecnológico;  
a integrar o individual, o grupal e o social.

(MORAN, 1998, p.12).

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **POSSIBILIDADES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs NO AMBIENTE ESCOLAR**

AUTOR: LAURINDO BERTOLDO

ORIENTADORA: PROFA. MS. CRISTIANE LUDWIG

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 17 de setembro de 2010.

A presente monografia intitulada “Possibilidades da Gestão Democrática frente às Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no ambiente escolar”, tem como objetivo investigar as possibilidades da gestão democrática frente ao uso formativo das TICs no ambiente escolar, no sentido de auxiliar no compromisso da formação de um cidadão emancipado. Para encaminhamento deste estudo, realizou-se pesquisa qualitativa, por intermédio do uso de questionários para alunos e professores do ensino fundamental de uma escola da região central do RS. As referências teóricas partem das bases da gestão democrática para o norteamento do trabalho do gestor frente a utilização das TICs nos espaços escolares. Articula-se o debate em torno das categorias: TICs, escola e gestão democrática. Nessa investigação busca-se realocar novas bases de diálogo entre os processos pedagógicos da escola e os contextos mais amplos da sociedade, no caso deste estudo, as TICs. Para tal, aposta-se na gestão como instância fértil para articular o diálogo da escola e das TICs, a fim de elucidar características formativas necessárias para a formação de sujeitos autônomos voltados a seu tempo. Dessa forma, parte-se da ideia de que o trabalho do gestor pode ampliar os horizontes formativos de seus sujeitos quando aproxima o diálogo entre a escola e a sociedade por intermédio das TICs.

Palavras-chaves: TICs. Escola. Gestão Democrática.

## **ABSTRACT**

Specialisation Monograph  
Post-Graduation Distance Learning Course  
Educational Management *Lato-Sensu* Specialisation  
Federal University of Santa Maria/Universidade Federal de Santa Maria

### **POSSIBILITIES FOR THE DEMOCRATIC MANAGEMENT OPPOSITE TO COMMUNICATION AND INFORMATION TECHNOLOGIES – CITs IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

AUTHOR: LAURINDO BERTOLDO

TUTOR: M.A. CRISTIANE LUDWIG

Date and place of defense: Santa Maria/RS, September 17<sup>th</sup>, 2010.

The monograph presented here, intitled “Possibilities for the Democratic Management opposite to Communication and Information Technologies – CITs in the School Environment”, seeks to investigate the possibilities for the democratic management opposite to the formative utilization of CITs in the school environment, as means to help forming an emancipated citizen. In order to route this study, a qualitative research had been made, through questionnaires for Basic Learning students and teachers of a school located in central RS. Theoretical references go from the democratic management foundations towards the orientation of the manager works facing CITs utilization within school environments. The debate is built around the categories: CITs, school and democratic management. In this investigation, we seek to reallocate new dialog bases between the pedagogical porecesses from school and the broader contexts from society, in this study, the CITs. As means to do so, we parlay on management as a fruitful instance for building the dialog between school and CITs, so we can highlight formative traits necessary to form autonomous individuals focused in their own time. Therefore, we start from the idea that the manager’s work can broaden the formative horizons of its subjects by increasing the dialog between school and society, through CITs.

Keywords: CITs. School. Democratic Management.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Quantidade de alunos que possuem computador .....	29
Figura 2	Possui acesso a internet (computador) fora da escola .....	29
Figura 3	As tecnologias ajudam na aprendizagem .....	30
Figura 4	Faço do computador e das tecnologias para que tipo de uso? .....	31
Figura 5	A importância de todas as disciplinas usarem as tecnologias para aprendizagem .....	32
Figura 6	Educadores que possuem curso de informática .....	33
Figura 7	Solicita pesquisa aos alunos através das novas tecnologias? .....	34
Figura 8	Tem por hábito, planejar seus planos de aula com ajuda da internet? .....	35
Figura 9	As novas tecnologias podem proporcionar uma nova relação na comunidade escolar. Considera importante aplicá-las no cotidiano educativo? .....	36



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>TICs</b>	Tecnologias de Informação e da Comunicação .....	11
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul .....	11
<b>Blog</b>	É uma abreviação de weblog, ou seja, é um diário online que pode ser acessado por pessoas de todo o mundo .....	17
<b>Orkut</b>	O orkut é uma comunidade virtual que tem como objetivo ajudar usuários a criar novas amizades, buscar novas informações e troca de experiências conforme o assunto de sua preferência .....	31
<b>MSN</b>	Microsoft Service Network .....	31
<b>e-mail</b>	Correio eletrônico .....	39

## LISTA DE APÊNDICES

<b>Apêndice “A”</b>	Questionário aplicado aos alunos das séries finais do ensino fundamental (5ª série (6º ano)) e 6ª série (5º ano)	48
<b>Apêndice “B”</b>	Questionário aplicado aos professores .....	49

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – E AS RELAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 As Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar ....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 Formação de Professores para o uso das TICs .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II – GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO III – POSSIBILIDADES DO TRABALHO DO GESTOR NO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Os saberes dos alunos e professores acerca das TICs .....</b>	<b>28</b>
3.1.1 Os saberes dos alunos acerca das TICs .....	28
3.1.2 Os saberes dos professores acerca das TICs .....	32
<b>3.2 Possibilidades do trabalho do gestor no uso formativo das TICs .....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>47</b>

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O desafio da democracia brasileira está em oferecer oportunidades iguais para que o cidadão brasileiro tenha acesso ao ambiente digital, estabelecendo a interação entre a sociedade e a tecnologia. (SANTOS, 2002b, p.81).

Na atualidade, a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs<sup>1</sup>, nos distintos espaços sociais, exige a realocação de novas bases de diálogo entre os processos pedagógicos da escola e os contextos mais amplos da sociedade. Dessa forma, trabalhar com as mudanças globais do processo econômico-tecnológico e os reflexos dessas transformações nos processos educativos, significa considerar a repercussão dessa compreensão no cotidiano dos alunos.

Grande parte dessas mudanças ocorreu (e vem ocorrendo) porque determinadas condições políticas, culturais e até ideológicas as permitiram. Sem dúvida, as grandes revoluções industriais proporcionaram para que a tecnologia chegasse até os ambientes escolares. Em outras palavras, a relação entre as diversas fases produtivas pelas quais a sociedade mundial tem se construído - e a consequente implantação e mudança no ensino -, não passam incólumes frente ao papel da escola como um todo. Isto remete a uma necessária reflexão sobre os desafios relacionados à incorporação das TICs nos ambientes escolares e nos processos pedagógicos, a fim de se perceber as implicações dessas tecnologias na vida e na formação dos sujeitos nela envolvidos.

Diante desta problemática, a presente monografia tem como objetivo investigar as possibilidades da gestão democrática frente à utilização das TICs no ambiente de uma escola da região central do RS. De forma mais explícita, pergunta-se em que medida o trabalho do gestor<sup>2</sup> possibilita o uso formativo das TICs no

---

<sup>1</sup> TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nas atividades profissionais, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, religiosa, etc. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, como exemplo: sites da Web, equipamentos de informática (hardware e software), telefonia, quiosques de informação e balcões de serviços automatizados. (FONSECA, 2004, p.12).

<sup>2</sup> A palavra gestor origina-se do latim dando origem a muitas palavras correlatas que ajudam a entender melhor essa função. “Gestar, gerir, gesto, gerar, gestação, gerenciar, digestão, genuíno, etc.” Em sua base, todos os sentidos significam “dar a vida, alimentar, proteger, fazer crescer, até o momento de dar à luz”.

espaço escolar, no sentido de formar sujeitos comprometidos com o seu tempo? Para tal, tomou-se como base para esta pesquisa uma escola da região central do Rio Grande do Sul.

Atualmente, com a ideia da gestão educacional de princípio democrático, faz-se necessário que a escola interaja com flexibilidade e descentralização, desenvolvendo atividades com toda a comunidade escolar. No caso desse estudo, uma possível interação escola-sociedade pode se dar com a inclusão crítica e criativa das TICs nas atividades pedagógicas da escola.

Nesse sentido, a implicação do comprometimento e da responsabilidade com o cotidiano escolar envolve desde a elaboração de projetos até a escolha da filosofia que orientará os processos pedagógicos da escola, entre outros temas que abrangem a instituição escolar. O diálogo entre a escola e as TICs encontra um campo fértil através da gestão, que possibilita estabelecer uma relação interativa, aberta e acessível a todos no que se refere ao mundo digital.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) assumem papel relevante na vida societária, merecedor de investigação, a fim de se perceber sua influência e incorporação nos processos pedagógicos. Seu poder multiplicador e aplicabilidade às tarefas humanas, desde o lar, indústria e comércio, até a pesquisa e o ensino, contribuíram, de forma significativa, para a constituição do pensamento hegemônico de que as tecnologias são essenciais à vida moderna. Contudo, os aparatos tecnológicos devem ser discutidos com base em princípios morais e éticos, em que o ser humano seja sujeito e utilize as tecnologias para facilitar sua vida e a dos semelhantes. (GONÇALVES, 2006, p.10).

Sem dúvida, as TICs estão cada vez mais presentes no cotidiano. No entanto, se o aprendiz não tem um objetivo esclarecido nessa navegação, pode desqualificar sua pesquisa virtual. Nesse contexto, o professor é convidado a suprir essas necessidades para que a construção do conhecimento em relação às TICs ocorra de forma reflexiva e inserida em seu tempo, levando os alunos a selecionar sites e conteúdos que fortaleçam sua formação.

De fato, hodiernamente, o professor é convidado a desafiar sua classe a navegar com ele em uma rede de saberes já construídos, religando ou rompendo elos compreensivos e criando outros horizontes possíveis. Um exemplo de efeito desse tipo de interação pode ocorrer com a problematização do uso das TICs nos ambientes escolares e nos processos pedagógicos. Nesse caso, para além dos limites científico-metodológico, do domínio das disciplinas clássicas e da repetição de modelos - que se impuseram quando a função da escola era apenas a de

transmitir esses conhecimentos -, hoje se compreende que a aprendizagem construída na escola precisa ultrapassar seus muros, explicitando a função social da instituição. Uma possível relação escola-sociedade é, sem dúvida, a interação com os espaços virtuais - as TICs.

Nessa pesquisa, acredita-se que essa mediação pode ser fortalecida por intermédio do trabalho do gestor, no sentido de entender por que e como integrar as TICs na prática pedagógica escolar, considerando-se a importância de se formar um sujeito crítico e comprometido com o seu tempo.

Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa por intermédio do uso de questionários que foram aplicados a alunos e professores numa escola localizada na região central do Rio Grande do Sul (RS), tornando-se um importante recurso para viabilizar o levantamento dos dados de uma forma mais articulada ao foco da pesquisa.

A abordagem qualitativa indica o uso da pesquisa-ação ou da pesquisa participante, seguindo um conjunto de processos a serem interpretados na investigação, aliados aos instrumentos específicos - como os questionários - para construir o estudo almejado. Todo o objeto de estudo apresenta especificidades, porque “veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas e se submete e resiste aos limites dados pelos esquemas de dominação vigente” (MINAYO, 1994, p. 21).

Diante dessa perspectiva, a pesquisa qualitativa oferece elementos de investigação com relação à realidade, no sentido de fornecer resultados que possam colaborar para melhor compreensão da função social da escola. (MINAYO, 2003). Para tal, é necessário um conhecimento da realidade de seu entorno. Nessa pesquisa, a aproximação da realidade é buscada através do estudo teórico-prático sobre o uso formativo das TICs no ambiente escolar, realocando a gestão como uma via possível de diálogo entre escola e as TICs. Para tanto, foi aplicado um questionário com questões fechadas e outras de múltiplas escolhas com alunos e professores em uma escola da região central do RS, a fim de investigar as possibilidades da gestão no uso formativo das TICs no cotidiano escolar (ver Apêndice).

Portanto, a abordagem qualitativa permeia o fio condutor da temática deste estudo, que foi enriquecida com o uso de questionários, atingindo um público escolar significativo, que possibilitaram um manancial interpretativo do tema em questão,

trazendo à tona os saberes dos alunos e dos professores acerca da utilização das TICs no ambiente escolar: uso do laboratório de informática, preferências de acesso na internet, local, finalidade, entre outros pontos. (APÊNDICE “A” e “B”)

Partindo desses encaminhamentos, estrutura-se esta monografia da seguinte forma: no primeiro capítulo aborda-se as **Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs e as Relações no Ambiente Escolar**, destacando a importância - na atualidade - da inserção das TICs nos espaços escolares, bem como a preparação do professor para transformá-las em processos formativos. No segundo capítulo, tece-se sobre a **Gestão Democrática e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs**, na busca de articular as possibilidades da gestão democrática – via a participação da comunidade escolar para a prática da transformação social - no uso formativo das TICs no ambiente escolar. Por fim, no terceiro capítulo, **Possibilidades do Trabalho do Gestor no Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs**, explicitam-se os saberes dos alunos e dos professores sobre o uso das TICs em seu cotidiano, elucidando a importância do gestor no uso formativo das TICs.

## CAPÍTULO I

### TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs E AS RELAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

#### 1.1 As Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar

As TICs vêm adquirindo significativa relevância no ambiente escolar. Sendo assim, a escola sofre algumas mudanças estruturais frente a essa nova realidade. Não pairam dúvidas quanto a sua importância, no entanto, a forma como esta inclusão vem ocorrendo e suas possíveis contribuições para o ensino tornam-se questionamentos pertinentes.

Nesse sentido, além de preparar os educandos para uma sociedade informatizada, as tecnologias da informação e comunicação podem ser um instrumento de apoio curricular (FLORES, 1996, p. 48), onde se possa vivenciar a interdisciplinaridade<sup>3</sup>, tornando-se, portanto, uma ferramenta de apoio no processo de construção do conhecimento.

No momento em que as TICs estiverem inseridas de forma crítica e criativa em atividades essenciais tais como ler, escrever, compreender gráficos, infográficos e fórmulas, entre outros, elas passam a fazer parte da formação cidadã de cada indivíduo. Nesse sentido, inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às tecnologias, mas principalmente saber utilizá-las para a busca de informações que permitam a cada indivíduo resolver os problemas cotidianos, sendo atuante nas transformações de seu contexto.

---

3 Segundo Fleuri, os termos “inter, pluri ou multicultural” surgem a partir de um contexto de lutas contra os processos crescentes de exclusão social, onde se reconhece o sentido e a identidade cultural de cada grupo social. Contudo, o interculturalismo vai além, valorizando o potencial educativo dos conflitos (FLEURI, 2000, p. 75). Já Ivani Fazenda coloca: “Ao dizermos pluri ou multi, imaginamos uma justaposição de conteúdos pertencentes a disciplinas heterogêneas, podemos também pensar na integração de conteúdos dentro de uma mesma disciplina. Ao tratarmos da inter, teríamos algo mais, uma relação de reciprocidade, de interação que pode propiciar o diálogo entre os diferentes conteúdos desde que haja uma intersubjetividade presente nos sujeitos” (FAZENDA, 2003, p. 48). Na Interdisciplinaridade brasileira de Ivani Fazenda, “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas” (FAZENDA, 2003, p. 71). Fazenda coloca, também, a “intensidade da troca entre os especialistas e a integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa” (FAZENDA, 2003, p. 48).



Na sociedade da (in)formação e informatizada Sancho (2006), enfatiza que a incorporação das TICs constituem elementos propulsores nos ambientes escolares. No entanto, ressalta a importância do olhar atento e crítico por parte dos envolvidos no processo, dada a predominância do modelo econômico e sua ênfase ao uso mecânico e eficientista, que acaba debilitando as potencialidades do uso crítico e criativo das TICs.

De fato, é um desafio tornar as TICs uma ferramenta em prol de uma educação que potencializa a formação humana crítica e criativa. Nesse sentido, o delineamento da aprendizagem voltada para a inserção desses equipamentos, pode provocar nos ambientes escolares o interesse formativo do educando.

[...] a maior contribuição do computador como meio educacional advém do fato de seu uso ter provocado o questionamento dos métodos e processos de ensino utilizados incidindo, portanto, a nosso ver, sobre a produção de práticas comunicativas. (VALENTE, 1993, p.14).

Desse modo, o diálogo do campo pedagógico com as TICs - enquanto uma perspectiva de transformação da realidade vigente -, vêm propiciando a renovação da prática do professor, já que as TICs abrem novos caminhos de compreensão da realidade para além dos muros da escola.

Da mesma forma, Ferreira (2009a), salienta que as TICs propiciam um ensino compartilhado, na medida em que o professor busca dinamizar o uso formativo das TICs no processo pedagógico, ou seja, no sentido de formar um cidadão voltado ao seu tempo, esclarecido e responsável do uso das TICs. Frente a isso, a concretização de um projeto voltado para a formação de indivíduos críticos, participativos, requer que tenha o conhecimento acerca das TICs.

Ao ter acesso às tecnologias da informação e sua transformação em conhecimento [...] os alunos serão posteriormente agentes de mudança nos diversos setores ao influir naturalmente no uso destas; o uso adequado destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das idéias, permitindo a autonomia e a criatividade. (LÉVY, 1993, p. 26).

Diante desse panorama, a educação em geral, e os ambientes escolares, em particular vão além de livros, quadro, giz e tecnologia obsoleta. São novas maneiras de pensar e conviver elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. Com o uso das TICs pode haver uma aprendizagem ampliada – escrita,

leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada - contudo, desde que o educador a utilize de forma organizada e criativa.

A utilização de tecnologias na escola e na sala de aula impulsiona a abertura desses espaços ao mundo e ao contexto, permite articular as situações global e local, sem, contudo abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania. (ALMEIDA, 2002, p.21).

Nesse sentido, as redes de conexão virtual podem estabelecer nos espaços escolares um sistema global, fluindo em regiões longínquas, segregando ou unindo elementos socioculturais de diversos povos, transformando-se flexíveis através das condições econômicas do mundo contemporâneo, trazendo uma nova maneira de ver e entender o mundo.

Se a produção dos alunos, por exemplo, tiver como foco integrar e socializar com os colegas os temas planejados<sup>4</sup> e elaborados com recomendações pedagógicas, poderá ser publicado na rede da escola (*intranet*), como na *internet*, no *blog*<sup>5</sup> da escola, desde que revisado e avaliado por seu professor e/ou especialista no assunto. Dessa forma, a produção dos alunos deixa de ter como destino o fundo de uma gaveta do professor e passa ter função social.

Na escola, as TICs podem aumentar o potencial reflexivo e criativo e instigar a autonomia dos professores e dos alunos. No entanto, para se chegar nesse âmbito, torna-se necessário investir em planejamento sobre as TICs, tornando o ambiente conectado e interativo para abranger a todos.

Nesse aspecto, interagir de forma crítica com as TICs pode constituir uma dinâmica nas transformações pedagógicas, articulando uma formação ampliada, mantendo as crianças, adolescentes, jovens, e professores ávidos de conhecimento e de cultura, com vistas a usufruir do mercado mundial dito globalizado, numa outra perspectiva de efetiva cidadania.

---

<sup>4</sup> Planejar significa decidir previamente e organizar uma ação, antevendo possibilidades, acontecimentos, almejando ser bem sucedido. O planejamento educacional é uma atividade cotidiana de professores, tanto pensando sua atividade profissional em aula, quanto ao pensar sua atividade no cotidiano da escola. O planejamento é, por isto, uma atividade individual e coletiva de acordo com seu objetivo. (FERREIRA, 2009b, p.02)

<sup>5</sup> **Blog** (contração do termo "*Web log*"), também chamado de *blogue* em Portugal, é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou "*posts*".

## 1.2 Formação de Professores para o uso das TICs

Se, por um lado os investimentos em infraestrutura, já permitem que muitas escolas tenham computadores e acesso à *internet*, por outro, os professores carecem de domínio das TICs focadas em suas disciplinas frente ao uso dos avanços tecnológicos. (ROSALEN, 2005, p.4). Saber operar programas e equipamentos - que mudam cada vez mais rapidamente - não deveria ser a principal demanda de gestores e/ou professores. O desafio está em associá-los aos temas de estudo para realizar melhor a tarefa de educar.

A utilização do computador nas práticas educativas exige investimento no desenvolvimento profissional do professor, para que ele possa ser um pesquisador da ferramenta e atuar como um mediador, atualizado, criativo, na concretização do projeto pedagógico pretendido (SIMIÃO & REALI, 2002).

Pensar a formação de profissionais perante a interatividade das TICs no ambiente escolar torna-se um desafio que requer planejamento constante, trilhando uma ação reflexiva. A formação de professores capazes de utilizar tecnologias nos processos pedagógicos, portanto, exige não apenas o domínio dos recursos, mas uma prática pedagógica reflexiva, que contemple o contexto de trabalho do professor (PRADO & VALENTE, 2003).

Nesse sentido, o professor conectado ao contexto digital pode ampliar sua formação e seu conhecimento, a fim de mediar a formação entre o aluno e o conhecimento sobre as TICs. Nesse caso, o professor pode definir as formas de utilização de forma a explorar o potencial de cada tecnologia em função de seu contexto. O ressignificado da prática docente torna-se fundamental, aproximando seus objetivos da realidade e dos interesses dos alunos, por intermédio de situações catalisadoras do fazer pedagógico.

As contribuições que as tecnologias trarão ao processo pedagógico acontecerão na medida da criatividade do professor e do domínio que ele tiver do fazer pedagógico. A escolha e uso apropriados da tecnologia dependem do contexto específico no qual será usada. Enfim, a tecnologia precisa ser transparente no processo educativo, daí a necessidade de alfabetização tecnológica do professor e do aluno. (TARAPANOFF, 1996, p. 137).

Diante desses pressupostos, é salutar a integração das TICs na formação do professor de forma que possa instigar o conhecimento advindo das contribuições

das TICs no processo pedagógico, implicando na formação de sujeitos para a tomada de decisões em sua vida cotidiana.

O processo de informatização em nossa sociedade vem acompanhado da crescente utilização da informática também nas escolas. Estudos sobre o tema apontam, no entanto, que a formação do professor para a utilização da informática nas práticas educativas não tem sido priorizada tanto quanto a compra de computadores de última geração e de programas educativos pelas escolas, transparecendo a idéia de que os equipamentos sozinhos podem melhorar a qualidade das práticas educativas. (ROSALEN, 2005, p. 01).

Aglutinar as tecnologias na formação do professor exige compreender de forma mais ampla a necessidade de fortalecer as instituições escolares que, por sua vez, articulam-se no planejamento, no conhecimento local e global, aumentando concomitantemente a conectividade entre os setores públicos, os estabelecimentos comerciais e as instituições sociais. Esse processo articula o espaço escolar como elemento vital ligado na transformação do mundo para a inclusão para a cidadania.

A capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI. É, de fato, um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, nos modos de estruturação e funcionamento da escola e de suas relações com a comunidade (BRASIL, 1997, p.03).

Um grande desafio para a formação de professores para a educação contemporânea volta-se para “preparar as novas gerações para conviver, partilhar e cooperar no seio das sociedades democráticas e solidárias”. (SANTOMÉ, 1998, p.7). O pesquisador ainda salienta que a tecnologia na educação e nos espaços escolares

implica converter as salas de aula em espaços nos quais os conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores imprescindíveis para construir e aperfeiçoar esses modelos sociais são submetidos à análise e reflexão sistemática, e são praticados. (SANTOMÉ, 1998, p.7).

Refletindo sobre esse exposto, percebe-se que o ambiente e os conteúdos de pesquisa, predispostos em sua contextualização é reflexo da preparação e organização do educador para serem utilizados de forma crítica, tornando-se elementos formativos no processo pedagógico.

Para se utilizar as TICs torna-se pertinente - além de investigar o potencial das ferramentas digitais -, observar o planejamento, a fim de avaliar quais conteúdos poderão ser abordados com a tecnologia de maneira a inserir espaços formativos mais “amplos”, necessários ao mundo de hoje. Nesse caso, conforme tematiza Oliveira (2004, p. 57), é necessário familiarizar-se com o básico do computador e da *internet*, bem como conhecer processadores de texto, correio eletrônico e mecanismos de busca. Além disso, é importante buscar utilizar o recurso de tutoriais, textos que explicam passo a passo o funcionamento de programas e recursos.

Para romper o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário considerar também a linguagem digital. [...] a tecnologia possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo. (BEHRENS, 2002, p. 75).

A transformação dos ambientes escolares passa pela integração das tecnologias e de seus educadores. Alguns autores, como Libâneo (1998), afirmam que os professores tendem a resistir à inovação tecnológica e demonstram dificuldade em assumir teoria e prática numa disposição à formação educacional das TICs. O professor necessita passar a ser o articulador entre os recursos, as fontes de pesquisa, a interatividade e o aprendiz, a fim de ampliar os horizontes do processo pedagógico.

Educação precisa, urgente e rapidamente, mas com juízo, familiarizar-se com o mundo das novas tecnologias, em nome de oportunidades alternativas de aprendizagem. [...] Tecnologia não é apenas meio. É, igualmente, alfabetização, entre outras coisas, ou seja, faz parte das habilidades do século XXI. Em sentido bem concreto, vai se tornando "compulsória". O educador precisa se adiantar, não só resistir. (DEMO, 2010, p.10).

Salientando o posicionamento de Demo, pode-se entender que o domínio das TICs pelo educador, torna-se fundamental em ambientes pedagógicos. Aprender a superar as resistências e as dificuldades frente às TICs possibilita a transformação para um contexto comunicacional, participativo e interativo.

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem

integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. (VALENTE, 1997, p. 14)

Cabe, frente a isso, investir mais na preparação do educador para o uso das TICs em ambientes escolares, através de atualizações constantes sobre o uso das tecnologias de mobilidade virtual, transformando-os em profissionais “globalizados” e conectados no meio educacional, sem desconsiderar o papel do professor e a função social da escola como um todo.

O envolvimento do professor nos ambientes escolares, com a implementação do uso das TICs, traz uma nova maneira de compreensão de mundo, proporcionando interferir na aprendizagem investigativa, crítica e participativa. O intercâmbio da prática pedagógica na escola com o uso formativo das TICs pode ser ampliado e fortalecido por meio da gestão, entendida enquanto participação dos sujeitos envolvidos nesse processo, conforme ver-se-á no capítulo a seguir.

## CAPÍTULO II

### GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LÜCK, 2000, p.7)

A expressão gestão democrática não insurge no dicionário, na literatura e nas conduções das políticas públicas para a educação hodierna por acaso. Ao contrário, é resultado de ideários e valores que amparam a organização sociopolítica da nossa sociedade. Isso porque a gestão escolar não se alcança no vazio ou de forma neutra. Ao contrário, ela precisa se amparar no entendimento de que existe uma relação intersubjetiva entre sujeito e objeto do conhecimento, a qual entende o homem como sujeito histórico que, por um lado, sofre os condicionantes da realidade atual, mas, por outro, traz consigo a capacidade histórica de nela intervir.

A partir dessas considerações, entende-se que a gestão democrática pode abrir-se à comunidade do seu entorno e nela intervir por intermédio de processos participativos. Na medida em que a escola promove uma gestão democrática, ela pode envolver a comunidade para a prática da transformação social, contrapondo-se ao modelo racional-positivista ou empírico analítico que está na base das orientações para a condução da educação e da escola em seu formato técnico-científico. No entanto, a escola - por meio de uma prática transformadora - pode solidarizar-se com os sujeitos na busca da humanização e pelo seu acesso às TICs de forma crítica, criativa e participativa.

Neste capítulo, busca-se articular as possibilidades da gestão democrática com o uso das TICs no ambiente escolar. Assim, a compreensão do significado da gestão democrática, passa nesse estudo, a “ser vinculada às exigências do mundo globalizado com toda a sua complexa rede de determinações” (FERREIRA, 2004, p. 14), tomando como indicador a formação da cidadania no contexto global.

Contudo, a gestão democrática voltada para o uso das TICs significa muito mais que treinar os estudantes para o uso das tecnologias. É necessário criar possibilidades pertinentes em relação às situações de seu contexto e corresponde às suas necessidades e aspirações. Isso implica ampliar fronteiras, permitindo uma interação da escola com a produção do conhecimento cultural diversificado e o preparo para o mundo das realizações.

O novo sentido da gestão democrática da educação é o de humanizar a formação nesta “cultura globalizada” dirigida, virtualmente, pelo capitalismo. Este novo sentido exige que os educadores – professores, pais, gestores, políticos e todos que tomam decisões sobre os destinos da humanidade – comecem a inquietar-se com as conseqüências psicológicas e sociais que os excessivos usos e consumo de universos virtuais criam. Uma “realidade irreal” que passa a constituir-se em um “virtual real”. (FERREIRA, 2004, p.16)

Desta forma, a ideia da inclusão das tecnologias na escola é largamente discutida, já que existe uma margem que desencadeia a subordinação de valores culturais do monopólio das tecnologias. Frente ao predomínio da monopolização, da hierarquização e subordinação, o grande desafio da gestão é envolver toda a comunidade escolar no sentido de problematizar criticamente esse debate ao assumir o papel de apropriação reflexiva em relação ao contexto de marginalização das TICs.

Marx (2005, p. 42) citando Moraes (2002), destaca um elemento importante a respeito da segregação das TICs no espaço escolar e social. O autor expressa que a informática educativa não se esgota na distribuição de computadores na escola, porque a “tecnologia não é neutra”. Aliás, ela servirá a mais à segregação, se não forem discutidos o seu uso e suas potencialidades. Da mesma forma, acrescenta,

não adianta “democratizar” o acesso, no sentido de permitir um computador para cada aluno. Se isso fosse o bastante, as *LAN Houses* já teriam feito esse papel. No entanto, o que se observa nesses meios é a proliferação da criminalidade e o uso acrítico das novas tecnologias. É preciso, pois, uma estratégia político-pedagógica arrojada, construída coletivamente, que promova a “emancipação humana” (MARX, 2005, p. 42).

Frente a essas discussões, realça-se que a gestão democrática com a inserção das TICs, além de formar indivíduos esclarecidos e autônomos, percorre na construção de ambientes que valorize a invenção e a descoberta do conhecimento de maneira crítica, criativa e participativa. Ao mesmo tempo em que o indivíduo não



perde sua particularidade, busca construir ações cotidianas coletivas no ambiente escolar.

A gestão da escola de princípio democrático exige a mudança de mentalidade e propõe a abertura para a participação da comunidade na vida escolar e educacional em torno das TICs. O exercício democrático é um processo lento, gradual e inacabado. Segundo Barbosa:

A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais. BARBOSA (1999, p. 219 apud MOUSQUER, 2008, p. 32).

É interessante ressaltar que a gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre em uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores, alunos, funcionários). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, necessita ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisão. Esse processo elimina as práticas autoritárias, que as escolas sofreram ao longo da história, deixando de ser meras receptoras e constrói uma nova visão de compromisso por parte da comunidade escolar, tornando-se membros atuantes da ação educativa. Assim, também, fica evidente o que Lück expõe em seus escritos:

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas. Desse modo, as unidades de ensino poderiam, em seu interior, praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto, mais adequadas as suas necessidades e expectativas, segundo os princípios de autonomia e participação. (LÜCK, 2006, p. 44)

Convém, além disso, ressaltar que a escola na construção de seu projeto político-pedagógico – compreendido como planejamento participativo -, congrega as mudanças de planos e projetos para fortalecer a ação pedagógica ligada a um processo amplo de extensão da cidadania social, no sentido democrático da gestão educacional, anexando as TICs em sua formação. De acordo com Santos, a gestão democrática possui uma dimensão externa e uma interna:

A primeira encontra-se ligada à função social da escola, à sua vocação democrática, no sentido de divulgar o conhecimento produzido e socializá-lo: a segunda refere-se à forma interna da escola, contemplando os processos administrativos, a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos, político e administrativo, ou seja, a forma como é administrada a escola. (SANTOS, 2002a, p. 75).

Na escola, os atores envolvidos concebem-se como atores sociais, participantes de um processo coletivo de fazer educação, entre escalas locais e escalas nacionais. “[...] Essas articulações dão credibilidade e fortalecem as práticas locais pelo simples fato de as transformarem em elos de redes e movimentos mais amplos e com maior capacidade transformadora” (SANTOS, 2002a, p.73), em direção às possibilidades da democracia.

Isso ocorre por que a democratização da escola acontece e torna-se um caminho possível para a gestão educacional, sendo identificada na capacidade de promover ações de aprendizagens com as TICs. A gestão busca oferecer subsídios para enfrentar novos desafios - de forma individual ou em forma de grupos -, e de inspirá-los a se unirem em ações comuns, podendo ser coordenadas pelo gestor de forma crítica, criativa e participativa.

Frente a esses propostos, constata-se que a gestão democrática não é somente um discurso, mas também, cabe avaliar seus significados e redimensionar sua prática. Nesse estudo, acredita-se que a gestão democrática pode abranger atividades que possibilitam uma formação crítica dos sujeitos envolvidos, como o uso formativo das TICs. Assim sendo, constitui um processo pedagógico de caráter crítico no espaço da comunidade do seu entorno.

Portanto, a gestão necessita ser descentralizadora, na qual as ações coletivas estejam contempladas no Projeto Político-Pedagógico, contudo, não esquecer do objeto de estudo que é permanente e flexível. Andrade, referendando Gadotti, expõe que a construção de um projeto pedagógico da escola se dá de forma inconclusa, por uma direção política, “uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”. (ANDRADE, 2004, p.89).

Esse argumento insiste no fato de que se busca um projeto pedagógico, construído através do planejamento crítico, criativo e participativo, desde os momentos de diagnóstico, passando pelo estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas, execução e avaliação. Nesse caso, a escola pode desenvolver projetos específicos de caráter cultural, artístico, esportivo, ambiental, bem como das TICs ou

de suporte pedagógico de interesse da comunidade escolar, sistematicamente avaliados, revitalizados e inovados conforme novos interesses.

Perante esse engajamento, a gestão democrática se constitui como um espaço plural de partilha de poderes e de acordos, através da discussão e negociação pelo diálogo entre os segmentos. (ANDRADE, 2004). Nesse estudo, acredita-se que a gestão democrática pode incluir as TICs no ambiente escolar, desenvolvendo atividades educativas de forma crítica, dada a inserção - muitas vezes acrítica - das TICs no mundo atual. Nesse espaço plural, a gestão democrática pode também aproximar os pais e a comunidade do seu entorno para participar de seus projetos, através do uso consciente da informática educativa, embasados numa sólida base curricular integrada com os propósitos político pedagógicos da escola e com ações para a construção de uma sociedade mais justa e com responsabilidade social.

Nessa pesquisa busca-se aliar o processo participativo mediado pela gestão democrática com inserção das TICs, no sentido de formar sujeitos como cidadãos participativos. Nesse sentido, trata-se de uma ponte entre a gestão e o uso crítico das TICs por meio dos sujeitos envolvidos com participação nas discussões, análises, reflexões e estudos formalizadas nas ações econômicas, culturais e sociais. (FERREIRA, 2005).

É interessante ressaltar que a ampliação do espaço de cidadania com presença das TICs no ambiente escolar redefine valores, modos de produzir, de viver as experiências do eu e do outro, (re)construindo saberes, instituindo novas relações na medida em que a democratização promove a inclusão de novas maneiras de pensar, novo comportamento humano e novas culturas.

Portanto, nas últimas décadas, vêm sendo apontado com bastante ênfase o trabalho pedagógico desenvolvido democraticamente na escola, a qual prevê, entre outras ações, o envolvimento, a participação dos pais, dos alunos, dos moradores e demais membros da comunidade local. A democratização da gestão do sistema educativo amplia-se com lideranças políticas, movimentos populares no processo de tomada de decisões, a partir do contexto escolar. (SCHNECKENBERG, 2005, p.15).

Dessa forma, as atividades nos ambientes escolares com o uso formativo das TICs, constitui, nessa investigação, como meio de participação e conquista constante na construção da gestão democrática direcionada para uma educação que prima pelo compromisso de participação política e de inclusão social. Por isso, a

participação em todas as suas diversas formas é um fator fundamental na formação de um sujeito social.

A função social da escola é algo que se constrói com o próprio acontecer da história, em suas diferentes manifestações. Num mundo globalizado, novas demandas se colocam para a escola e para todos os que participam de sua gestão. Nesse sentido, as demandas do mundo globalizado e da sociedade do conhecimento poderão ser incorporadas de forma crítica pelos seus atores envolvidos por meio da participação e da construção coletiva de um projeto voltado para uma sociedade mais justa e humana. (FERREIRA, 2005).

Entende-se que grandes são os desafios da escola na atualidade tendo em vista que a sociedade está fortemente circunscrita pelos interesses da sociedade capitalista, sustentada nas desigualdades sociais e de poder. Porém, quando evocados pela gestão democrática - enquanto prática social, que se pauta na compreensão de que a aprendizagem construída na escola precisa ultrapassar seus muros -, torna-se possível criar desdobramentos para mudanças nas esferas política, econômica e cultural. A presença das TICs no ambiente escolar com o auxílio da gestão pode elucidar características formativas necessárias para a formação de sujeitos voltados a seu tempo.

Nesse sentido, acredita-se que a escola em parceria com o trabalho do gestor, através do uso das TICs, volta-se para uma formação de sujeitos autônomos e preparados a conviver com os outros e com o mundo de forma comprometida e responsável. Com esta pesquisa, reafirma-se que a possibilidade de um cidadão crítico e criativo de seu tempo passa pelas ações de gestores comprometidos com um projeto pedagógico de uso formativo das TICs, voltado a construir cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social, conforme as análises interpretativas constatadas na pesquisa e que serão abordadas no capítulo que segue.

## **CAPÍTULO III**

### **POSSIBILIDADES DO TRABALHO DO GESTOR NO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs**

#### **3.1. Os Saberes dos Alunos e Professores acerca das TICs**

Nesse capítulo, busca-se interpretar o saberes dos alunos e professores sobre o uso das TICs em seu cotidiano, elucidando a importância do gestor no uso formativo das TICs, no sentido de investigar as possibilidades da gestão escolar frente à utilização das TICs no ambiente escolar.

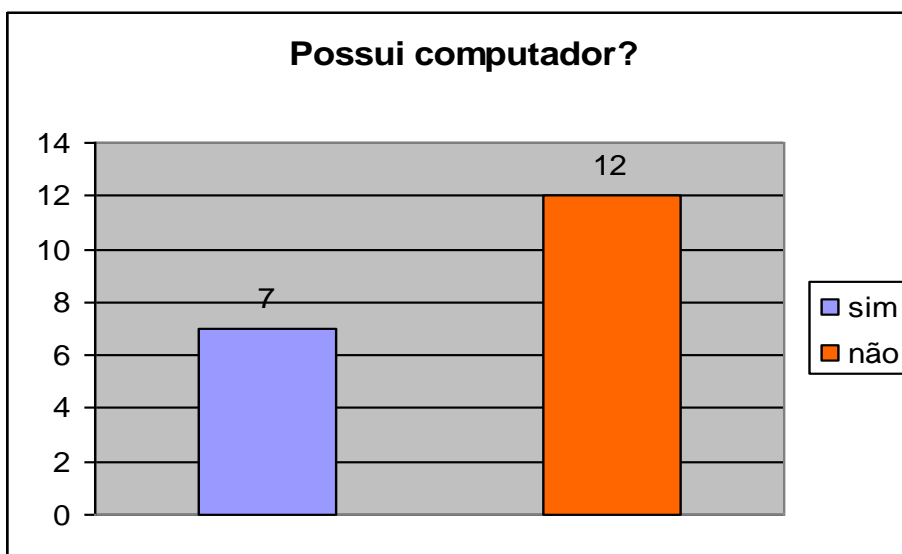
Para tanto, recorreu-se a aplicação do questionário para investigar os entendimentos dos alunos e dos professores sobre o uso das TICs em seu cotidiano. A pesquisa foi realizada com duas turmas de alunos e professores em uma escola da Região Central do Rio Grande do Sul, buscando investigar a dimensão interpretativa dos alunos e professores a respeito da inclusão das TICs em seu ambiente escolar e social. Os questionários foram aplicados no período de junho a julho de 2010, sendo que no mês de junho foram confeccionados os questionários e no mês de julho foram aplicados aos alunos e professores, seguido da análise e tabulação.

##### **3.1.1 Os Saberes dos Alunos acerca das TICs (Apêndice “A”)**

A interação dos sujeitos com as TICs no ambiente escolar pode significar com apoio da gestão a ampliação da formação, já que essa interação pode extrapolar o ambiente tradicional dos processos pedagógicos. Apostando nessa perspectiva, a pesquisa mostra a seguir os entendimentos dos alunos a respeito das questões que foram elencadas nos questionários, bem como a análise interpretativa dos aspectos de interesse ao tema da pesquisa.

Através do levantamento, obteve-se os seguintes resultados provenientes do questionário (Apêndice “A”), aplicado a 19 alunos de uma escola na região

central do Rio Grande do Sul, com as turmas de 5ª série e 6ª série no turno da tarde, com faixa etária entre 11 e 16 anos.

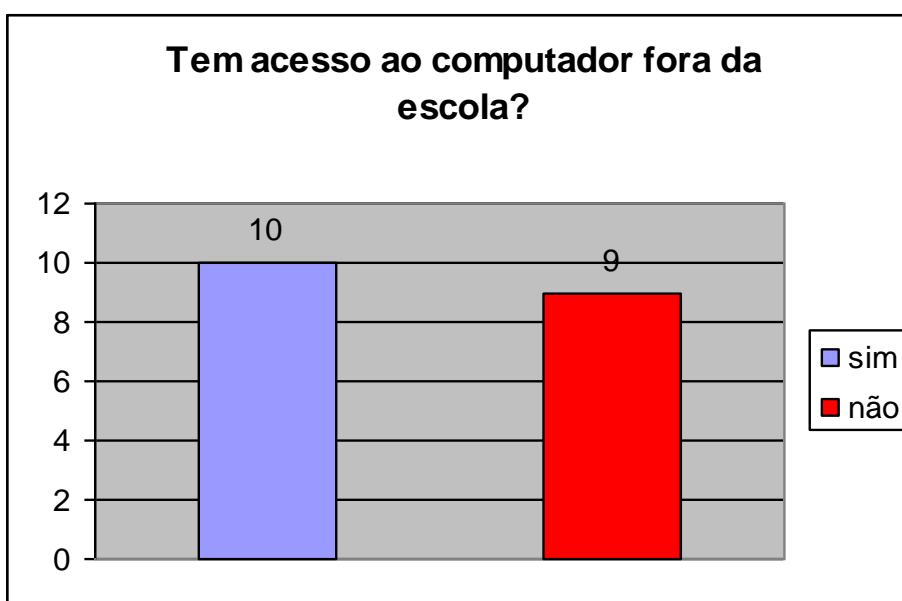


**Figura 1 - Quantidade de alunos que possuem computador**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

Através da figura 1, percebe-se que apenas sete alunos responderam possuir computador, enquanto que a maioria, doze alunos não possuem computador próprio ou da família. Ao que toca ao interesse dessa pesquisa, esse aspecto denota a importância da escola e dos professores integrarem as TICs em suas atividades pedagógicas, já que a grande maioria de seu público, não possui computador em sua casa.

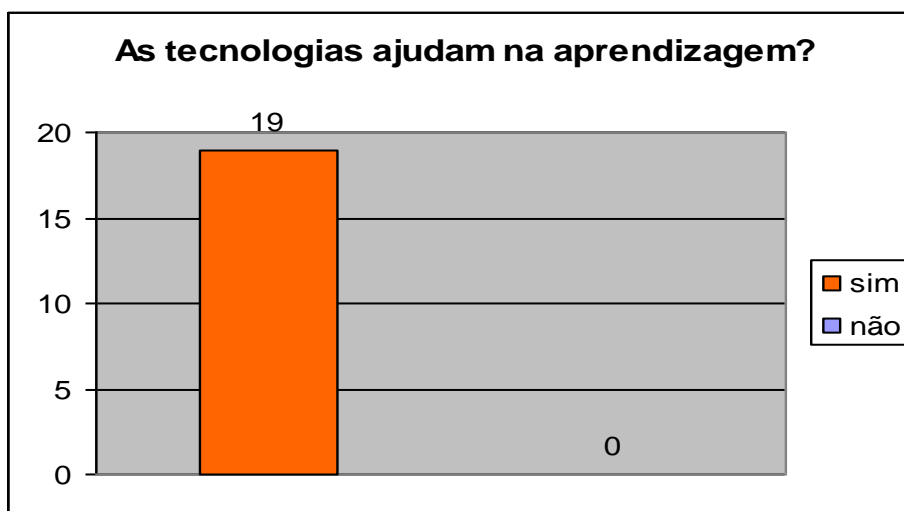


**Figura 2 - Possui acesso a internet (computador) fora da escola**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

A figura 2 relata que a maior parte dos alunos entrevistados (dez alunos), buscam acesso às tecnologias, especialmente *internet*, fora da escola, destacando aqui a presença do interesse em jogos, enquanto nove alunos tem acesso as mídias somente na escola. Da mesma forma, essa questão reafirma o compromisso dos ambientes escolares na elaboração de atividades pedagógicas com o uso das TICs.

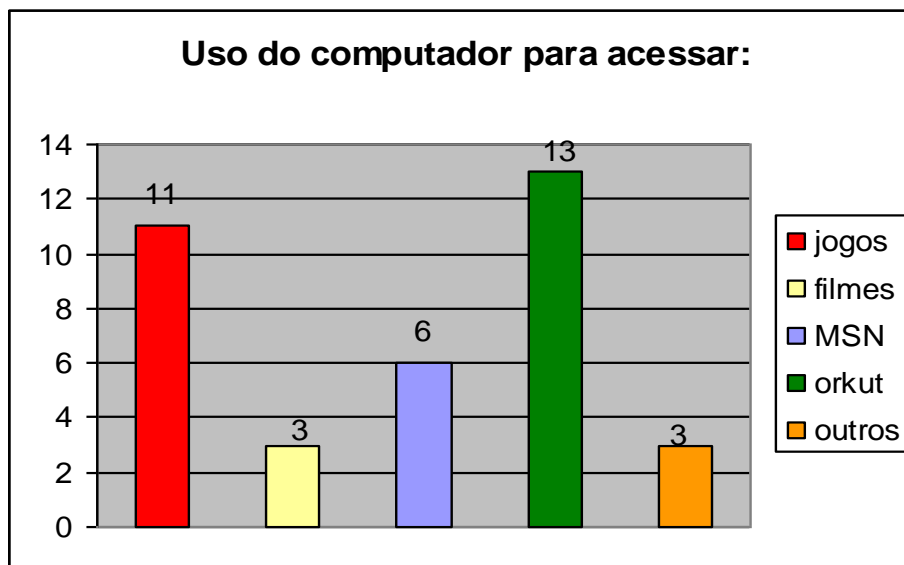


**Figura 3 - As tecnologias ajudam na aprendizagem?**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

Observando-se o gráfico da figura 3, constata-se a importância do conhecimento das tecnologias pelo educador. Torna-se evidente o interesse dos alunos em buscar aprendizagem com ajuda das TICs, principalmente através do laboratório de informática. Todos responderam que as tecnologias ajudam no processo de aprendizagem. Esse auxílio é vislumbrado, segundo os sujeitos entrevistados na pesquisa, já que ampliam o leque de possibilidades de uma atividade solicitada pelo professor, por exemplo, abrindo alargados horizontes de compreensão.



**Figura 4 – Faço do computador e das tecnologias para que tipo de uso?**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

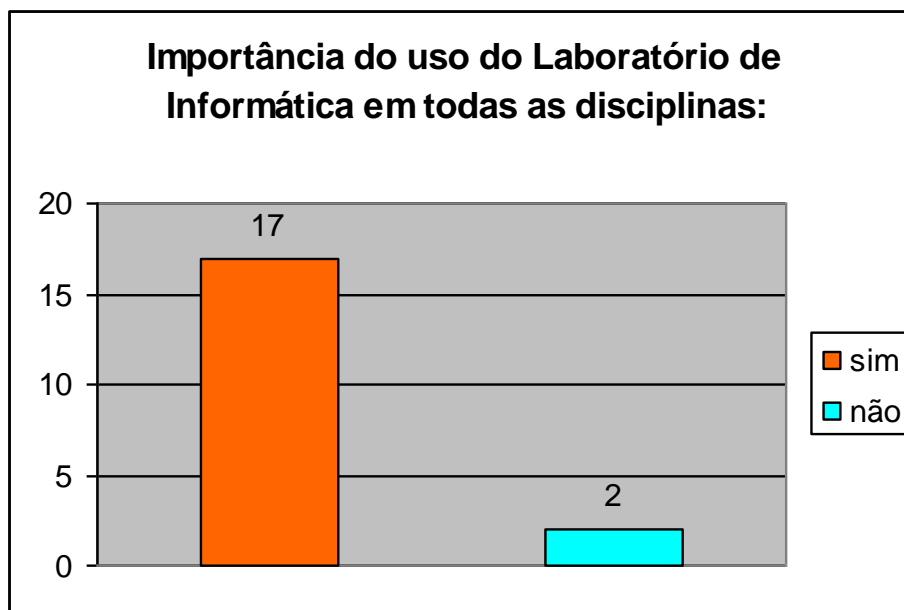
Organização: Bertoldo, Laurindo

A aprendizagem pode ser auxiliada e compartilhada através de dispositivos diversos, podendo tornar-se significativa, inclusive através de jogos que podem se transformar de cunho formativo, como por exemplo, o *orkut* e o *MSN*. Na figura 4, denota-se a preferência dos alunos, pelo *orkut*, jogos e *MSN*.

Nesse caso, acredita-se que os professores podem oferecer atividades ou ainda propostas pedagógicas com o uso das TICs, desde que orientadas de forma crítica. Com efeito, na atualidade, torna-se importante que os alunos - na perspectiva da ampliação dos conhecimentos -, se conectem de maneira crítica com as TICs. Para isso, é importante considerar a inclusão das TICs no ambiente escolar, o que implica promover atividades pedagógicas sobre o uso das TICs, a fim de tornar a escola um portal virtual.

Portanto, promover atividades pedagógicas de uso formativo das TICs pode conectar os alunos no laboratório de informática de forma articulada, crítica, participativa e criativa. Essas atividades podem resultar na construção de *blogs*, por exemplo, entre outras propostas de caráter pedagógico.





**Figura 5 - A importância de todas as disciplinas usarem as TICs para aprendizagem**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

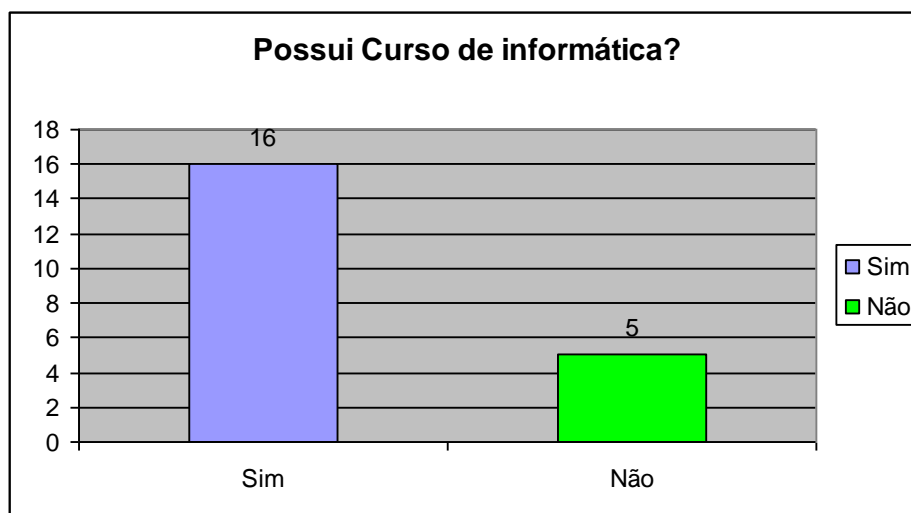
Através dos resultados do questionário aplicado aos alunos, demonstrado através da figura 5, torna-se evidente que o uso do laboratório de informática em todas as áreas do conhecimento ou disciplinas - perante múltiplas funções cotidianas e contínuas da linguagem digital -, auxilia na construção do saber emancipado. Isso porque articula os saberes trazidos pelos estudantes, anexando ao conhecimento cotidiano escolar e às TICs, que são importantes para a formação de sujeitos críticos e participativos.

### **3.1.2. Os Saberes dos Professores acerca das TICs (APÊNDICE “B”)**

O uso formativo das TICs pelo professor pode ampliar os processos pedagógicos, na medida em que tais processos diferenciam-se do modelo tecnicista para a democratização e humanização dos saberes, já que primam pela valorização da participação coletiva, comprometida com a inserção de agentes transformadores no contexto social.

Diante desse enunciado, torna-se relevante que o professor valorize atividades pedagógicas que enfocam as TICs no ambiente escolar para potencializar o estudante no confronto com as exigências do mundo digitalizado.

Através do levantamento com a pesquisa realizada obtiveram-se os seguintes resultados através do questionário (APÊNDICE “B”), aplicado aos 21 professores que exercem suas funções pedagógicas nas séries finais do ensino fundamental em uma escola na região central do Rio Grande do Sul.

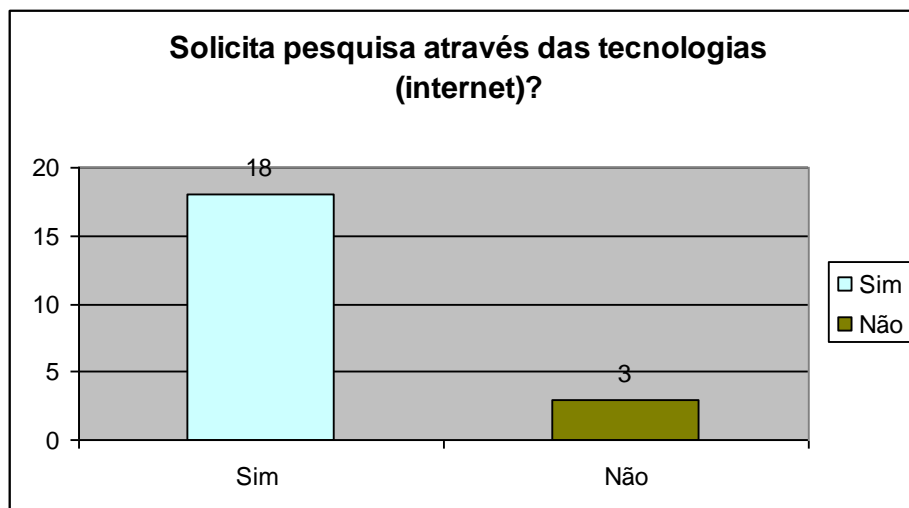


**Figura 6 – Educadores que possuem curso de informática**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

Percebe-se, através da figura 6, que dezesseis educadores já adquiriram um curso de informática. Porém, cinco dos vinte e um professores pesquisados ainda não possui curso de informática e se dizem não estarem capacitados para a inclusão das TICs nos processos pedagógicos. Esse aspecto evidencia a importância da escola buscar oferecer cursos de informática aos professores, a fim de prepará-los para incluir as TICs em suas atividades pedagógicas. Ao que interessa a essa pesquisa, acredita-se essa preparação pode ser promovida pelos gestores da escola, comprometidos com a formação crítica a respeito das TICs nos ambientes escolares.



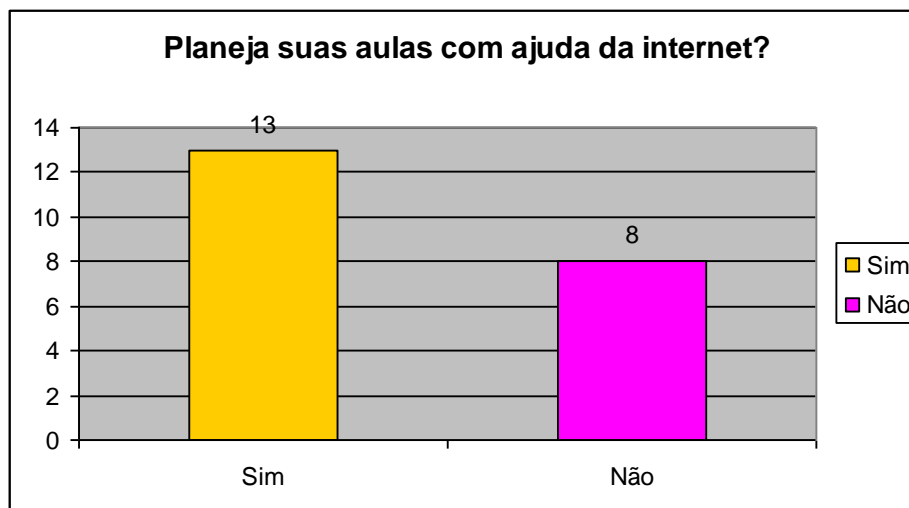
**Figura 7 – Solicita pesquisa aos alunos através das novas tecnologias?**

Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

Percebe-se na figura 7, que 18 professores, sua grande maioria, propiciam aos alunos o diálogo construtivo com as TICs em seus estudos e apenas 3 professores, dos 21 professores pesquisados, não costumam solicitar pesquisa com as TICs aos seus alunos.

Esse estudo, em diálogo com os referenciais pesquisados, acredita que as TICs podem oferecer novas formas de aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor pode ressignificar seu trabalho, na medida em que envolve as atividades pedagógicas aos recursos proporcionados pelas TICs, além de trabalhos e pesquisas com livros, laboratório com atividades lúdicas. Como exemplo, pode-se citar a criação de textos, planilhas, imagens e ilustrações com fins educacionais, além de mapas, gráficos, palavras cruzadas, entre outras. Isso pode possibilitar aulas interativas com os ambientes das TICs para desafiar os estudantes a ampliar seus horizontes culturais.



**Figura 8 – Tem por hábito, planejar seus planos de aula com ajuda da internet?**

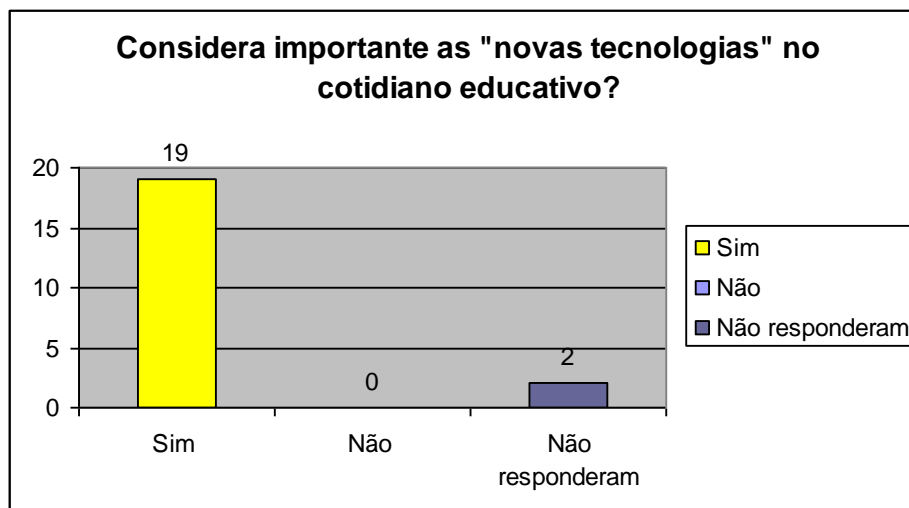
Fonte: Questionários, julho de 2010.

Organização: Bertoldo, Laurindo

Através da figura 8, evidencia-se que treze docentes buscam pesquisas com as TICs. Todavia, percebe-se que ainda oito dos vinte e um professores não integram as tecnologias na hora de fazer seus planos de aula. Entende-se, nessa pesquisa, que o planejamento é uma via importante na gestão educacional democrática, pois torna dialógico e reflexivo o processo que envolve atividades pedagógicas, articulando o cotidiano com o contexto social.

Quando perguntado aos professores: Você acredita ser as tecnologias importantes no cotidiano educativo? Responderam que o uso das TICs nas atividades pedagógicas auxilia a integrar a prática com a teoria. Além disso, é possível ainda inserir múltiplas fontes, ilustrações variadas, instigando os alunos a serem pesquisadores de conhecimento.

No momento que foram questionados sobre: O que a escola pode fazer para tornar a educação mais atraente, dinâmica e de qualidade? Consideraram que, para ressignificar o trabalho docente é importante a pesquisa, traçar estratégias – planejamento - unir a prática com a teoria, preparar os alunos como futuros gestores, tornar a tarefa do professor aliada ao uso formativo das TICs, confrontando com a realidade vivida pelos alunos.



**Figura 9 – As novas tecnologias podem proporcionar uma nova relação na comunidade escolar. Considera importante aplicá-las no cotidiano educativo?**

Fonte: Questionários, julho de 2010.  
Organização: Bertoldo, Laurindo

Frente aos dados da figura 9, revela-se que 19 professores inferem que as novas tecnologias trazem importância fundamental em relação às atividades realizadas no cotidiano da comunidade escolar. Dois docentes absteram-se de responder. De modo geral, os sujeitos entrevistados nessa pesquisa entendem que as relações que as TICs podem proporcionar aos processos pedagógicos se referem ao trabalho coletivo - em detrimento do individualizado -, que podem ser proporcionadas por intermédio do uso formativo das TICs nos espaços escolares. Além disso, o uso formativo das TICs no processo pedagógico pode auxiliar no compromisso da formação de um cidadão voltado ao seu tempo, esclarecido e responsável frente ao mundo – globalizado - em que está inserido.

### **3.2 Possibilidades do trabalho do gestor no uso formativo das TICs**

Partindo das análises interpretativas constatadas pelos sujeitos dessa investigação, muitos são os desafios colocados à escola. Uma medida, entre outras possíveis, é o trabalho do gestor nessa empreitada como possibilidade de ampliar ainda mais o leque formativo do uso das TICs no ambiente escolar.

O gestor líder é aquele que apóia a emergência de movimentos de mudança na escola e percebe nas tecnologias oportunidades para que a escola possa se desenvolver. Ele busca criar condições para a utilização

de tecnologias nas práticas escolares, de forma a redimensionar seus espaços, tempos e modos de aprender, ensinar, dialogar e lidar com o conhecimento. Ele procura identificar as potencialidades dos recursos disponíveis para proporcionar a abertura da escola à comunidade, integrá-la aos distintos espaços de produção do saber, fazer da escola um local de produção e socialização de conhecimentos para a melhoria da vida de sua comunidade, para a resolução de suas problemáticas, para a transformação de seu contexto e das pessoas que nele atuam. (ALMEIDA, 2005, p.02)

A citação acima elucidada que a implicação do trabalho do gestor através do uso das TICs pode redimensionar caminhos e perspectivas na construção de saberes inerentes ao cidadão atuante, crítico e criativo em sua emancipação. Convém, além disso, ressaltar que as dimensões do processo educativo articulam os diversos elementos que interferem na vida do sujeito, destacando-se as dimensões cognitivas, afetivas, pedagógicas, políticas e sociais para a formação humana e de uma sociedade democrática. Segundo Alonso & Almeida,

o gestor escolar é um professor responsável pelo funcionamento da escola e pelo seu desempenho, em suma, é quem organiza, dirige e coordena todo o trabalho que se realiza na escola, cuidando para que as ações em geral sejam dirigidas a objetivos educacionais previamente estabelecidos pela comunidade escolar. (ALONSO & ALMEIDA, 2007, p.16).

Diante disso, a inserção das TICs, tornando-se aliada ao trabalho do gestor, traz desdobramentos para a constituição de um projeto descentralizado e integrado que envolva o ser humano em sua plenitude. O diferencial da prática coletiva desenvolve-se na sua multiplicidade, sem determinismos ou exclusões, mas construída junto, solidariamente, envolvendo exigências e responsabilidades num propósito planejado e participativo.

O uso das TICs, como nos alerta Valente, não pode ser utilizada sem antes ser criticada e discutida. “No entanto, essa visão crítica, em geral, não tem sido exigida nas atividades de uso da informática e ela não pode ser feita pelo computador. Essa reflexão crítica cabe ao professor” (VALENTE, 2005, p. 23).

Diante dessa situação, a ampliação formativa das TICs no ambiente escolar pode ser edificada pelo gestor por meio do diálogo compreensivo do uso das TICs nas atividades pedagógicas, buscando a criticidade de seu uso. Para alcançar esses propósitos pedagógicos “não basta à tomada de decisões, mas é preciso que elas sejam postas em prática para prover as melhores condições de viabilização do processo de ensino/aprendizagem”. (LIBÂNEO, 2003, p. 326).

Na perspectiva desse estudo, nas atividades que envolvem os recursos das TICs, é importante ao gestor entender sob que forma os efeitos delas atingem a sociedade. Com o uso formativo das TICs, é possível fazer emergir o discurso de que o gestor e a escola empregam para ressignificar seus papéis ou funções, de maneira que sejam utilizadas com maior dimensão pedagógica.

Convém ressaltar que o trabalho do gestor no uso formativo das TICs pode abrir janelas para novas investigações, fecundando os horizontes da educação. Essa intenção compreende e analisa as dificuldades, os desafios e as aprendizagens na prática pedagógica, decorrentes através da inserção do mundo digital no cotidiano dos alunos e do gestor. Como destaca Moran:

Estamos caminhando para uma nova fase de convergência e integração das mídias: Tudo começa a integrar-se com tudo, a falar com tudo e com todos. Tudo pode ser divulgado em alguma mídia. Todos podem ser produtores e consumidores de informação. A digitalização traz a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados. O mundo físico se reproduz em plataformas digitais e todos os serviços começam a poder ser realizados física ou virtualmente. Há um diálogo crescente, muito novo e rico entre o mundo físico e o chamado mundo digital, com suas múltiplas atividades de pesquisa, lazer, de relacionamento e outros serviços e possibilidades de integração entre ambos, que impactam profundamente a educação escolar e as formas de ensinar e aprender a que estamos habituados. (MORAN, 2008, p. 09)

Frente a essa convergência e integração das TICs, destaca-se as implicações do trabalho do gestor que amplia caminhos para o conhecimento. Dessa forma, inserida no arcabouço das novas linguagens e mediada pela ação pedagógica a inclusão das TICs no ambiente escolar pode ser alavanca para propiciar a formação ampliada de seus sujeitos.

As mudanças que estão acontecendo na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam - a médio prazo - em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas. Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2008, p.09).

É importante destacar que as TICs auxiliam a desenvolver atividades que o educador planeja e formaliza para a construção do saber, trazendo mudanças de mediar, trilhando caminhos que exija respeito, desafios e limites, além da

criatividade e da curiosidade. Diante do fluxo de informações, sem dúvida, a formação torna-se ampliada e opera com fluência e criatividade com as TICs, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais complexas. Trata-se também de orientar os indivíduos para serem capazes de lidar formativamente com a contínua e veloz transformação da base tecnológica. (NASSIF, 2005, p.15).

Somando a isso, recomenda-se conectar as atividades humanas como pontes do passado e do hoje, integrando-as na formação crítica que pode ser fortalecida pelo trabalho do gestor e do uso formativo das TICs. Portanto, o gestor poderá incluir as TICs de forma a utilizar o vídeo, a foto o *twitter*<sup>6</sup>, o *msn*, o *orkut*<sup>7</sup>, o *e-mail*, listas de discussão, fóruns e *chats*<sup>8</sup> como recursos pedagógicos, para o melhor entendimento dos significados ensejados pelas TICs.

A mobilização dessas fronteiras do saber pode ser promovida, por exemplo, com a exploração da biblioteca virtual, familiarizando o aluno e o gestor com as novas ferramentas das TICs disponíveis, fazendo da escola um laboratório de informática e de democratização da informação e do conhecimento. (ANDRADE, 2004).

Hoje todos os alunos, professores e comunidade escolar, precisam de acesso contínuo a todos estes serviços digitais para estarmos dentro da sociedade da informação e do conhecimento. Outro desafio importante é atrair profissionais competentes para a educação. Profissionais (educadores, gestores) bem preparados, remunerados e atualizados são fundamentais para uma educação inovadora. (MORAN, 2008, p.10).

Com efeito, cada gestor poderá trabalhar com recursos educativos obtidos diante das TICs, possibilitando acessar informações em bancos de dados para fins de pesquisas e espaços educativos. Nesse sentido, o gestor pode buscar novas formas de mediar conhecimentos através das TICs, integrando-se à função social da instituição. Segundo Takahashi:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se

---

<sup>6</sup> **Twitter** (pronuncia-se "tuíteer") é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e recebam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), através do website do serviço, por SMS e por softwares específicos.

<sup>7</sup> **Orkut** - é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos.

<sup>8</sup> **Chat** – "Conversação, ou bate-papo usado no Brasil, é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real on-line" por meio de canais de Chat livres ou em PVT.



de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000. p. 45)

É possível que o gestor amplie os horizontes formativos quando alia o processo pedagógico a gestão integrada as TICs, na medida em que aproxima o diálogo entre a escola e a sociedade globalizada, no caso desse estudo, as TICs. Isso implica que as instituições mantenedoras não podem engessar o acesso aos avanços tecnológicos, pelo contrário, exige ampliar e proporcionar o preparo formativo dos profissionais da educação, estendendo aos alunos, a fim de promover a produção de conhecimento e o desenvolvimento local, regional e nacional. Em termos pedagógicos, isso inclui o conhecimento e o domínio das TICs, transformando-se numa educação reflexiva em um contexto histórico mediado pela gestão educacional democrática.

## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Nesse estudo buscou-se evidenciar as possibilidades do trabalho do gestor frente ao uso formativo das TICs no ambiente escolar, no sentido de auxiliar no compromisso da formação de um cidadão esclarecido e responsável frente ao mundo – globalizado - em que está inserido.

Para isso, no decorrer desse estudo, teve-se como propósito investigar em que medida a gestão possibilita o uso formativo das TICs no ambiente de uma escola na região central do Rio Grande do Sul no sentido de formar sujeitos comprometidos com o seu tempo. Para tanto, pautou-se nas referências teóricas expostas ao longo desse trabalho e na interlocução com os professores e alunos da escola acima citada.

A investigação se apoiou em pressupostos teóricos que envolveram o tratamento de alguns conceitos como as TICs e as relações no ambiente escolar, destacando a importância da preparação do professor/gestor para transformá-las em processos formativos. Para isso, referendou a gestão como instância fértil para articular o diálogo da escola e das TICs com os contextos sociais mais amplos. Nessa pesquisa, evidenciou-se que o trabalho do gestor na promoção das TICs nos processos pedagógicos, pode abrir janelas críticas e formativas, fecundando os horizontes da educação.

Através do levantamento realizado em forma de questionário aos professores e alunos constatou-se através da investigação, a necessidade de buscar espaços interativos com o uso das TICs, a fim de ampliar a formação crítica de seus alunos. De posse das análises interpretativas dos sujeitos da pesquisa, apostou-se que uma medida possível, entre outras, pode acontecer via diálogo construtivo entre o trabalho do gestor – respaldado pela gestão participativa -, e do uso das TICs nas práticas pedagógicas. Essa parceria evidenciou a possibilidade de ampliação das fronteiras do conhecimento e dos muros da escola, permitindo a interação da escola com a produção do conhecimento cultural ampliado e o preparo para o mundo das realizações.

Com essa pesquisa, reafirmou-se que a presença das TICs no ambiente escolar - com o auxílio da gestão - pode elucidar características formativas

necessárias para a formação de sujeitos autônomos voltados a seu tempo. Entendeu-se que o trabalho do gestor pode ampliar os horizontes formativos de seus sujeitos quando aproxima o diálogo entre a escola e os contextos sociais mais amplos, no caso desse estudo, as TICs.

Constatou-se que o uso das TICs nos processos pedagógicos significa - por intermédio do trabalho do gestor - mais do que treinamento e adaptação dos sujeitos ao mundo globalizado, mas meio de participação e conquista na busca de uma formação humana que prima pelo compromisso ético e político de seus cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de.; Maria Elisabette B. B. Prado. **Prática pedagógica: projeto e a integração de mídias**. São Paulo: PROEM, 2002.

\_\_\_\_\_. Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; il.

ALONSO, Myrtes. & ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007. 132p. Disponível em: <<http://www.edrev.info/reviews/revp78.pdf>> Acessado em: 18/7/2010.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Ciência e tecnologia com criatividade: análises de resultados**. – Brasília: UNESCO, 2004. 120p.

BEHRENS, Marilda. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. & \_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 5ª. Ed., 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Diretrizes. Brasília. 1997. Disponível em:<<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acessado em: 16/05/2005.

DEMO, Pedro. **Textos discutíveis - Tecnologia em Educação**. 2010. – Disponível em: <[http://pedrodemo.blog.uol.com.br/arch2010-03-21\\_2010-03-27.html](http://pedrodemo.blog.uol.com.br/arch2010-03-21_2010-03-27.html)> Acessado em: 08/8/2010.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo, Paulus. 2003.

FERREIRA, João Inácio Albuquerque. **Publicar e gerenciar a produção do conhecimento nunca foi tão simples e fácil**. Revista Portal Publicar. Número 2 • Janeiro/julho. Alagoas, 2009a.

FERREIRA, Liliana Soares. **A Construção do Projeto Político Pedagógico**. Material Didático. EaD. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. RS. 2009b.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação Na “Cultura Globalizada”**. Revista Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 89, p. 1227-1249, set./dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Naura Syria Carapeto. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2005. 68p.

FLEURI, Reinaldo M. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.75.

FLORES, Angelita Marçal. **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica**. Florianópolis, 1996. Disponível em: <<http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>> Acessado em: 04/8/2010.

FONSECA, Cláudia Chaves. **Meios de Comunicação vão à escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONÇALVES, Marluce Torquato Lima; NUNES, João Batista Carvalho. **Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores**. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu: (ANPEd), 2006.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortes, 1998.

\_\_\_\_\_. José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto, Brasília: v. 17, n. 72, 2000.

\_\_\_\_\_. Heloísa. **A dimensão participativa da gestão escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARX, Karl. **A questão judaica**. 5ª ed., São Paulo: Centauro, 2005.

MORAN, José M. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

\_\_\_\_\_. José M. **Aprendizagem significativa**. Fundação Ayrton Senna. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>> Acessado em: 08/8/2010.

MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. **A gestão democrática do ensino público na gangorra dos acontecimentos político-ideológicos no rio grande do sul**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2009/225.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/225.pdf)> Acessado em: 22/10/2010.

MINAYO, M.C. de S. et all. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NASSIF, Joubert. **O professor na Sociedade do Conhecimento**. Londrina, PR. 2005. Disponível em: < <http://www2.dc.uel.br/nourau/document/?view=274&tid=9>> Acessado em: 28/7/2010.

OLIVEIRA, Livia Beatriz da Silva. **CNEC On-Line: Espaço de Aprendizagem Interligando Docência e Ambiente Virtual**. Uberaba, 2004. 162p. Disponível em: < <http://www.uniube.br/infoisis/base/teses/BU000022869.pdf>> Acessado em: 07/08/2010.

PRADO, M. E. B. B. e VALENTE, J. A. **A Formação na Ação do Professor: Uma Abordagem na e Para uma Prática Pedagógica**. In: VALENTE, J. A. (org.) Formação de professores para o uso da informática na Escola. Campinas - SP: UNICAMP/NIED, 2003.

ROSALEN, Marilena & MAZZILLI, Sueli. **Formação de Professores para o Uso da Informática nas Escolas: Evidências da Prática**. Caxambu – MG, 2005. p. 184-199.

SANCHO, J.M. **Tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos**. In: SANCHO, J.M. et al. *Tecnologias para transformar a educação*. Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 15-41.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/b/b8/GT6\\_-\\_017.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/b/b8/GT6_-_017.pdf)> Acessado em: 06/8/2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Democratizar a democracia: os caminhos para a democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a.

\_\_\_\_\_. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002b.

SCHNECKENBERG, M. **O princípio democrático na atuação do diretor de escola; um estudo comparativo entre diretores eleitos e reeleitos da Rede Pública Municipal de Ensino de Ponta Grossa – PR**. Campinas, 2005.

SIMIÃO, L. F. e REALI, A. M. M. R. **O uso do computador, conhecimento para o ensino e a aprendizagem profissional da docência**. In: MIZUKAMI, M. G. N. e REALI, A. M. M. R. (org.) Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: Edufscar/Inep, 2002.

TAKAHASHI, Tadao (Org). **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/livros/ddfa7c40027cbc8255b99c823cc14a25.pdf>> Acessado em: 21/5/2010.

TARAPANOFF, K. **O profissional da informação pensando estrategicamente**. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, Londrina: 1996. p. 115-141. Disponível em: <[revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/215/190](http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/215/190)> Acesso em: 28/6/2010.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação.** Em Aberto (*tendências da Informática em Educação*).57, Brasília, 1993. p. 3-16.

\_\_\_\_\_. J. A. **Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor.** RS: Sociedade Brasileira de Computação, n. 1, set. de 1997.

\_\_\_\_\_. J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. Em (Org.) ALMEIDA, M. E.B.de; MORAN, J. M. **Integração das tecnologias na Educação. Salto para o Futuro.** Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 22-31.

## APÊNDICES



## Apêndice “A” – Questionário aplicado aos alunos

### Aplicação de Questionário para Monografia Intitulada: “POSSIBILIDADES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs NO AMBIENTE ESCOLAR”

PROGRAMA/CURSO: Especialização em Gestão Educacional - EAD/UFSM

#### Alunos Séries Finais do Ensino Fundamental

- 1) Qual sua idade? .....
- 2) Possui computador em casa? ( ) Sim ( ) Não
- 3) Você tem acesso a internet? ( ) Sim ( ) Não
- 4) Na escola, você gosta das aulas de informática?  
 ( ) Sim Por quê?.....  
 .....  
 .....  
 ( ) Não. Por quê? .....  
 .....  
 .....  
 ( ) Às vezes. Por quê? .....  
 .....
- 5) Em sua opinião, as aulas de informática na escola ajudam na sua aprendizagem?  
 ( ) Sim ( ) Não
- 6) Está sendo usado o Laboratório de Informática da escola para pesquisa?  
 ( ) Sim ( ) Não
- 7) Quando está usando a internet, o que você mais gosta de acessar? ( ) jogos  
 ( ) Filmes ( ) MSN ( ) Orkut ( ) outros .....  
 .....  
 .....
- 8) Na sua opinião, todas as disciplinas deveriam utilizar o Laboratório de Informática?  
 ( ) Sim. Por quê? .....  
 .....  
 .....  
 ( ) Não. Por quê? .....  
 .....

## Apêndice “B” – Questionário aplicado aos professores

### Aplicação de Questionário para Monografia Intitulada: “POSSIBILIDADES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs NO AMBIENTE ESCOLAR”

PROGRAMA/CURSO: Especialização em Gestão Educacional - EAD/UFSM

#### Educadores (colegas)

- 1) Você é portador de algum curso de informática? ( ) Sim ( ) Não
- 2) O uso das múltiplas tecnologias (computador, *internet*, bibliotecas virtuais, *data show*, dvd, entre outros...) trazem muitos métodos, formas e conhecimentos diversos. Você costuma solicitar pesquisas aos alunos através dessas novas tecnologias?  
( ) Sim ( ) Não.
- 3) Tem por hábito, planejar seus planos de aula com ajuda da internet?  
( ) Sim ( ) Não.
- 4) Você acredita ser as tecnologias importantes no cotidiano educativo?  
( ) Sim. Por quê? .....  
.....  
( ) Não. Por quê? .....  
.....
- 5) O que a escola pode fazer para tornar a educação mais atraente, dinâmica e de qualidade? .....  
.....  
.....
- 6) As novas tecnologias podem proporcionar uma nova relação entre professores e gestores com o saber? ( ) Sim ( ) Não.